

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assigatura:**  
 Anno..... 1\$200 reis—com estampilha 1\$350 rs.  
 Semestre... 600 reis— » » 680 »  
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
 Estrangeiro: Anno..... 2\$500 »  
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de parte a redacção.**  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios:**  
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 30 reis  
 Comunicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis  
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 o/s  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

Aos nossos estimaveis  
 collaboradores, collegas, assignantes e leitores,

O POVO ESPOZENDENSE

BOAS-FESTAS.

ESPOZENDE 7

Depois da lei

das rollas...

## A LEI DO ROUBO

No caminho extraordinariamente assombroso que o governo do snr. conselheiro José Dias Ferreira tem seguido, sobre reformas em todos os serviços publicos, está a parecer-nos que d'aqui a pouco será também decretada uma reforma em que se estatua o modo e as condições por que cada cidadão deve reger a sua vida intima de familia. Para isto pouco lhe falta, se attendermos á enorme quantidade de reformas

que o «Diario do Governo» tem publicado, todos chamando aos altos poderes as attribuições que ha tempos immemoriaes estavam fóra da sua alçada.

Cerceadas ás camaras municipaes todas ou quasi todas as regalias, que eram a segura garantia das comodidades dos povos; cessados todos os serviços a cargo das juntas de parochia, que eram, como as camaras, corporações destinadas a prover ás primeiras necessidades locais; extinctas as juntas geraes dos districtos, que tinham por unico mas importante dever vigiar, como corporações tutelares, os actos dos corpos administrativos que lhes eram immediatamente subordinados, e ainda attendem ás necessidades concelhias; depois de centralisadas todas estas importantes attribuições, que afinal nenhuma despesa traziam

para o estado, vem agora o sr. Dias Ferreira com mais uma reforma sobre os sacralissimos direitos da imprensa periodica, fazendo monopolio das suas receitas, expoliando-lhe direitos que não de necessariamente ser a causa de um protesto geral e verdadeiramente assustador.

Pois como se comprehende que o governo procurando evitar despesas ao contribuinte continue a obrigar-o a publicar os annuncios até agora marcados na lei, com a pesada retribuição de 60 reis por cada linha, repetida uma vez, e de mais a mais com o enorme inconveniente de poderem só effectuar-se esses annuncios em jornaes das sedes dos districtos, onde as pessoas interessadas das diferentes localidades não podem obter conhecimento d'esses annuncios? Como é também que o Governo obriga os jornaes

dos districtos a abrirem, entre si, uma praça para a publicação dos annuncios afim de baixarem ao preço estabelecido na lei, quando é certo que o contribuinte, embora os seus annuncios sejam publicados GRATUITAMENTE, tem de pagar da mesma forma o preço que a lei lhe marca? Onde está então a economia para as partes? Onde está a conveniencia em obrigar os jornaes a concorrerem a uma praça onde só vão guerrear os seus proprios e legitimos interesses, sem proveito de ninguém? Onde está mesmo a vantagem em publicar-se EXCLUSIVAMENTE NO DISTRICTO os annuncios de interesse particular, sabendo-se, como se sabe, que quanto maior for a distancia da sede do jornal menos conhecidos se tornam os annuncios?

A nosso vêr, o sr.

Um canto que diz assim:

—Si ninguém está lembrado,  
 Eu vou dizer quem sou eu:  
 Sou Manoel, o justicado,  
 Que nestes sitios morreu.  
 Si ninguém está lembrado,  
 Eu vou dizer quem sou eu.

Sei que foi atroz horrendo,  
 O crime que commetti;  
 Mas, ah! também foi tremendo  
 O castigo que soffri!  
 Sei que foi atroz horrendo,  
 O crime que commetti!

Meu cadaver posto ao vento  
 Na medonha oscillação,  
 Dava aos mãos nesse momento  
 A mais austera lição!  
 Meu cadaver posto ao vento  
 Na medonha oscillação!

José Dias não teve com tão desastrada reforma outro fim que não fôsse o de extinguir muitos e muitos jornaes que lhe não tem sido afeiçoados; e dizemos que deseja extinguir-os porque sabe que a maior parte d'esses jornaes, senão quasi todos os de terras pequenas, vivem. Deus sabe com que difficuldades, da receita proveniente dos annuncios judiciaes. Ora passando essas receitas a constituir receita do Estado, o que é altamente odioso, arbitrario, revoltante, porque é roubar ao trabalhador o fructo amarissimo do seu trabalho, é claro que desaparecerão muitas empresas jornalisticas cujos beneficos resultados ninguém ousa contestar.

Mas creia o sr. Dias Ferreira que a imprensa do paiz não ha de consentir impunemente, sem o clamor inergico, vigoroso, altivo, como são os de quem é as-

Hoje venho,—alma perdida,—  
 Aos viventes assombrar!  
 Quem dos espectros duvida,  
 Que venha me contemplar!  
 Hoje venho,—alma perdida,—  
 Aos viventes assombrar!

Assim dizendo, em seu manto  
 O phantasma se embuçou;  
 Para a casa, findo o canto,  
 Outra vez se eucaminhou.  
 Assim dizendo, em seu manto  
 O phantasma se embuçou.

Jesus! que casa assombrada!  
 Coitado de quem for lá!  
 Junto á subida chamada  
 Ladeira do Pau d'Angá!  
 Jesus! que casa assombrada!  
 Coitado de quem for lá!

MODESTO DE PAIVA,

## FOLHETIM

A SOMBRA

### DO ENFORCADO

(Lenda a José d'Azevedo Pereira)

Fugi, miseros viventes,  
 Fugi, fugi de encontrar-me,  
 Que eu procuro um corpo humano  
 Para em seu sangue banhar-me.

Macedo—Phantasma branco.

Jesus! que casa assombrada!  
 Coitado de quem for lá!...  
 Junto á subida chamada  
 Ladeira do Pau d'Angá.  
 Jesus! que casa assombrada!  
 Coitado de quem for lá!...

Alta noite, a horas mortas,

Quem por ali transitar,  
 Hade ver aquellas portas  
 Se abrirem de par em par.  
 Alta noite, a horas mortas,  
 Quem por ali transitar.

Apenas dá meia noite  
 No relógio da estação,  
 Das pedradas ao açoite  
 Geme aquella habitação.  
 Apenas dá meia noite  
 No relógio da estação.

Um phantasma horripilante,  
 Branco e branco como a cal,  
 Apparece n'esse instante  
 Naquelle casa fatal.  
 Um phantasma horripilante  
 Branco e branco como a cal.

Chega á porta, encara o mundo,  
 Fita as estrellas também,  
 Solta um gemido preluado

Caminha depois além.  
 Cuega á porta, encara o mundo,  
 Fita as estrellas também.

Sua marcha é vagarosa,  
 Seu porte descommunal;  
 A voz triste e cavernosa,  
 Infunde pavor geral.  
 Sua marcha é cavernosa,  
 Seu porte descommunal.

Muito embora a lua saia,  
 Sempre e sempre ali se vê  
 A mesma hora na praia,  
 O mesmo vulto de pé.  
 Muito embora a lua saia  
 Sempre e sempre ali se vê

Canta depois contristado  
 Um canto que diz assim:  
 —Vagar, vagar é meu fado!  
 Meu destino não tem fim!  
 Canta depois contristado

saltado em logares sus-  
peitos; não ha-le con-  
sentir, repetimos, n'esta  
expolição vergonho-  
sa, em que só sobre-  
sae o espirito retrogra-  
do e o resentimento de  
vingança de quem a pra-  
tica. Lopo Vaz de Sampaio e Mello jurou o ex-  
terminio da imprensa  
com a sua lei das rol-  
lias; presentemente, es-  
sa lei, é ainda reforça-  
da com o cerceamento  
dos interesses mais le-  
gitimos das impressas  
que ainda subsistem.

Appellaremos para  
todos os nossos colle-  
gas, protestando con-  
tra esta lei odiosissima,  
injustificavel e accinto-  
sa.

### Letras e letras

II

Leitor amigo. Aqui me tens  
de novo a impottnar-te e a ra-  
lar-te a paciencia com as mi-  
nhas letras sem classificação e  
sem valor algum. Mas que que-  
res? Aos vicios que nascem com  
o homem, torna-se o homem,  
por lei suprema, impotente pa-  
ra de todo os combater. Anda,  
vamos ali até á praça e depois  
subiremos até á sala das sessões  
da Camara, que hoje deve ser  
a sessão magna da posse da  
nova vereação, e eu tenho im-  
measo desejo de ver com que  
cara se apresenta o homem  
das «vidas» a dar a posse á  
nova Camara... Mas... espe-  
ra... lá marca a ampulheta cá  
da terra dez e quarenta... Es-  
tá proxima a hora solemne...  
Anda, sobe... Vamos tomar  
lugar que hoje a enchente deve  
ser geral...

Ouves? onze bateram ago-  
ra... Ah! vem o que indigita-  
tam para presidente... sobem  
os demais... e o homem das  
«vidas» sem apparecer!... va-  
lha-me Deus... e eu que tan-  
to empenho tinha de o ver ho-  
je... Ouze e meia... Queres  
ver que elle não apparece?...  
Oh que maganão aquelle!...  
Receia os assobios e os apupos  
que os garotos lhe iam dar...  
pois hoje ferrou-m'al... Olha...  
ahi vem o administrador dar a  
posse á vereação nova, e o ma-  
caco, o boueco, não vem. Mas  
... que tens? Surprehende-te  
estas alcunhas que lhe dou?  
pois são dous nomes que lhe  
assentam muito bem como te  
vou provar. Mas anda... vamos  
para a «raça» que visto elle não  
vir, aqui nada me interessa...  
Senta-te aqui, e vamos aos  
factos. Não te direi nada sobre  
a alcunha de macaco porque tu  
bem o conheces, mas a de bone-  
co era-o effectivamente porque  
movia-se facilmente ao mais  
imperceptivel accionado da so-  
ciedade que aqui girou sob a  
firma de Queiroz, Madureira &  
C.ª. Não sou eu que o digo só;  
eu fallo pela bocca da «voz po-  
poli». E é por isso que aquelle

homem, não deixa apoz a sua  
gerencia um unico melhora-  
mento que o faça lembrado para  
futuros dias, a não ser aquella  
estrada de S. Claudio que lhe  
passa mesmo pelo portão da  
sua quintarola.

E o da Fonte? Se soubes-  
ses!... (isto é um louvar a  
Deus de gatinhas) o da Fonte  
offerecen á Camara o dinheiro  
todo para a construcção da di-  
ta estrada sem remuneração al-  
guma durante cinco annos, dan-  
do ares de ser um patriota in-  
imitavel: e vae depois, na arre-  
matação, a sr.ª Camara houve  
por bem adjudicar a dita estrada  
ao inimitavel patriota o sr.  
da Fonte.

Vae agora, meu amigo, tu-  
do são acrescimos, tudo são a-  
crescimos, e a camara appro-  
vou-lhos todos e o da Fonte,  
n'esses acrescimos lucra mais  
de vinte por cento de juros do  
dinheiro que deu. E agora paga  
povo, paga Zê, e paga cala-  
dinho. Pois não serei eu, que  
embora pague, esteja callado.  
E sabe mais, que se aqui vim,  
foi para fallar de maneira que  
elle ouvisse, e não para lhe ver  
a cara, como á pouco disse, que  
até antipatiso horriavelmente  
com ella.

Até a semana, sim?  
JESUINO ELOYO.

### NOTICIARIO

#### Aos nossos assignantes

Preveninos os nossos esti-  
maveis assignantes, de que no  
proximo n.º termina o 2.º tri-  
mestre da sua assignatura, a  
qual vamos por em cobrança.  
Rogamos, pois, a sua benevo-  
lencia, satisfazendo logo que  
lhes seja apresentado o compe-  
tente recibo.

### AOS COLLEGAS

A redacção do «Po-  
vo Espozendense» é so-  
lidaria e adhire a qual-  
quer manifestação con-  
tra o celebre monopó-  
lio dos annuncios.

#### A pedido

Alguns cavalheiros d'esta  
villa, pedem-nos para que em  
seu nome lembremos á ex.ª  
camara a conveniencia da pu-  
blicação do relatório da geren-  
cia de 1889 a 1892, designan-  
do todas as verbas que arbi-  
trariamente se esbanjaram da-  
rante aquella gerencia.

Sabemos que este balancete  
deveria ser publicado pelo sr.  
Reis, anterior presidente, se es-  
te tivesse a consciencia de não  
ter esgotado o cofres do mu-  
nicipio, fazendo dar longa pu-  
blicidade ao relatório, á imita-  
ção do sr. dr. José Villas Bôas  
no final da sua gerencia. Por-  
isso, como este pedido é feito por  
cavalheiros por quem temos a  
maxima consideração, lembra-  
mos tambem ao illustre presi-  
dente a conveniencia de tal ini-  
ciativa, para que de futuro não  
lhe attribuem responsabilida-  
des e erros dos quaes só o seu  
antecessor tem autoria. Eis o  
que todos nós desejamos.

### Arrematação.

No dia 15 do corrente, ar-  
remata-se-hão á porta do tribu-  
nal judicial de Barcellos, pelas  
12 horas da manhã, os bens pe-  
nhorados a Carlos José dos San-  
tos, d'esta villa, que constam de  
uma caza torre sita n'esta villa,  
e uma bouça na freguezia de  
Gandra, segundo consta dos ed-  
ictaes affixados nos lugares  
mais publicos d'esta villa.

### Obras municipales.

Terminaram na 2.ª feira as  
obras a que a nossa camara man-  
dou proceder na freguezia de  
Gandra, e as quaes todos os ha-  
bitantes d'aquella freguezia co-  
adjuvaram com seus valiosos ser-  
viços na conducção de pedra e  
mais materias, á excepção do  
regedor sr. José Alves Baptista,  
que, por espirito de malevolencia,  
não quiz convencer-se do  
bom melhoramento dado á sua  
terra. Este regedor é tanto  
mais faccioso para os seus, e  
tanto mais excepcional, quanto  
é certo que se furta ao que  
mais convém á freguezia de que  
é elevado magistrado. Um mo-  
delo de servilismo piégas e qui-  
çá nephelibatico.

Voltaremos.

### Roubos

No domingo roubaram ao  
sr. Antonio de Jesus Ferreira e  
Silva, barbeiro, varias peças de  
roupa do seu vestuario, toalhas,  
etc, etc. O larapio ou larapios  
teem tal medo ás autoridades  
d'aqui, que passeiam por ahi li-  
vremmente, impunemente, (se-  
gundo dizem) a toda a hora do  
dia e da noite sem escrupulo al-  
gum.

Tambem os taes amigos da  
saborosa canja surripiaram ha  
dias ao sr. Joaquim Rodrigues  
Ferreira, algumas gallinhas, que  
este sr. possuia no seu quintei-  
ro.

### Arrombamento

Na freguezia de Fão, d'este  
concelho, na occasião em que  
se achava ausente no Porto uma  
mulherzinha, arrombaram-lhe a  
porta da casa e roubaram alguns  
lençoes e mais objectos domes-  
ticos. A pobre mulherzinha  
quando regressou a casa, encon-  
trou uma sacca de chita com al-  
guma brôa, que os larapios,  
deixaram e que lhe não pertenc-  
ce. Não se poderá descobrir por  
este objecto o auctor ou aucto-  
res de tal gentileza?

A' autoridade compete ave-  
riguar do facto.

### É' bom!

Temos ouvido dizer por a-  
hi que o religio municipal en-  
troy no dia 1.º de Janeiro nos  
seus respectivos eixos, e que  
regula admiravelmente compe-  
tindo com os melhores chrono-  
metros. Porisso os empregados  
d'aquella repartição sabiam ás  
3 da tarde quando os melho-  
res reguladores marcavam 2 e  
meia!...

Foi uma espigninha, foi...  
mas... paciencia.

### A febre aphtosa

Grassa n'este concelho a e-  
pidemia da febre aphtosa, que  
tantos prejuizos tem causado  
aos nossos lavradores.

### Bom esconderijo!

O nosso presado assignan-  
te sr. Antonio Pires Salheiro,  
morador proximo ao castello d'-  
esta villa, communicou-nos que  
na 5.ª feira, 5 do corrente, en-  
contrara n'um dos seus palhei-  
ros os seguintes objectos, cui-  
dadamente escondidos, que  
entregará a quem pertencam:

2 fraks, um em bom uso e  
outro um tanto deteriorado; 2  
camisas bastante usadas; uma  
calça tambem usada e um len-  
ço velho.

Crêmos que alguns d'estes  
objectos fazem parte do roubo  
praticado no domingo passado  
ao sr. Antonio de Jesus Fer-  
reira e Silva, barbeiro, da rua  
de Castro Monteiro.

Isto, porém, não passa de  
desconfianças; o seu dono me-  
lhor os reconhecerá.

### A quem compete

Rogamos á autoridade com-  
petente que faça exercer a maior  
vigilancia sobre as leiteiras e  
cortadores de carnes verdes,  
nomeando pessoa apta e escru-  
pulosa afim de minuciosamente  
examinar o leite de vacca e  
as reses abatidas n'esta villa e  
freguezia de Fão, pois foi-nos  
relatado por pessoas muito  
competentes da existencia da  
febre aphtosa no nosso conce-  
lho e no de Vianna, tendo já  
atacado os gados dos nossos  
lavradores.

### Academicos

Partiram ante-hontem para  
Coimbra, os srs. Francisco  
Xavier Vianna e Luiz Gouzaga  
Ribeiro Vianna, primeiranistas  
da Universidade

Tambem partiram para o  
Porto, onde frequentam uma  
casa d'instrucção, o sr. Fran-  
cisco Alexandrino da Silva e  
sua ex.ª irmã D. Joaquina A-  
lexandrino.

### Valentim da Fonseca

Vindo da capital, onde ac-  
cidentalmente reside com sua  
ex.ª esposa, chegou aqui na  
5.ª feira ultima o nosso dedi-  
cado conferrano e opulento ca-  
pitalista sr. Valentim Ribeiro  
da Fonseca.

Comprimntamos s. ex.ª.

### Monsenhor Vianna

Recolheu na 4.ª feira ao  
Seminario Episcopal do Porto,  
o rev. monsenhor Luiz Augusto  
Rodrigues Vianna. Muito dese-  
jamos registrar brevemente a  
sua estada entre nós.

### Partidas

Partiram para Coimbra, o  
nosso dedicado e intelligente a-  
migo sr. Antonio de Souza  
Ribeiro, alumno da Universida-  
de.

Para o Porto o sr. Manoel  
Monteiro da Cunha Azevedo, ha-  
bil e digno aspirante d'alfanda-  
ga d'aquella cidade.

### A «colrée» de domingo

Verdadeiramente festivo o  
dia de domingo na casa da  
«Assembleia espozendense».

Adornadas modesta mas e-  
legantemente algumas salas d'a-  
quella casa recreativa, a illus-  
tre direcção almejou o deseja-

do fim, proporcionando aos  
numerosos socios e suas ex.ªs  
familias a sua envergadura de  
festa e um dia de verdadeiro  
regosijo.

Pelas 8 horas da noite da-  
va-se principio á sympathica fes-  
ta com a «l'ouverture» da me-  
lodiosa «walsa», dançando-se  
animadamente n'uma sala «au  
rez ch'oussée» até ás 4 da ma-  
nhã

### Assembleia espozenden- se

Realisa-se hoje a eleição dos  
corpos gerentes, para a organi-  
zação da nova direcção que tem  
de gerir os negocios d'esta casa  
recreativa no corrente anno de  
1893.

Muito folgariamos se a pre-  
sidencia da nova direcção reca-  
bisse no nome venerando do  
ex.ªo barão d'Espozende, actual  
presidente, porisso que incute  
ali muito respeito; respeito aliás  
muito pouco significativo, a par  
dos alevantados dotes de cava-  
lheirismo, illustrado character e  
lbaneza do illustre titular.

Releve-nos s. ex.ª a nossa  
onsadia, que apenas é a de-  
monstração do nosso profundo  
respeito.

### Fogo em toda a lhaça

A imprensa do norte do pa-  
iz, quasi unanime, tem inserto  
violentos artigos contra o nefan-  
do monopolio dos annuncios.

### Custa a roer....

Esta é da «Idéia Nova».

«O nosso amigo Antonio  
Fiuza, teve a ditosa ventura de  
ver dançar uma quadilha a sua  
avó paterna, uma alegre e direi-  
ta velhinha com 90 annos com-  
pletos, que ainda faz passios a  
pé de duas e tres leguas»....

Quem dança aos 90, talvez  
ainda espere pelos dentes do  
«siso».... Mas não nos tome  
a serio, ouviu, ó collega?!...

### «A Lueta»

Encetou a sua publicação  
em Braga, um novo e bem re-  
digido semanario, com o titulo  
da nossa epigrapha, que milita  
nas fileiras republicanas. Muito  
desejavamos não registrar bre-  
vemente a sua morte, pois tem  
tido irmãos de curta existencia.

Agradecemos a visita do no-  
vo collega, que retribuimos com  
o nosso hebdomadario.

### Dizem

Que vae ser apresentada pe-  
lo sr. Alberto Pimentel á ca-  
mara dos deputados, uma repre-  
sentação dos arbitrades d'es-  
te julgado e dos seus collegas  
de Barcellos, contra a disposi-  
ção do art.º 10 de dec. de 15  
de Setembro ultimo.

### Bomba de dynamite

Na segunda-feira pelas 9 ho-  
ras da noite, foi lançada uma  
bomba de dynamite em frente  
do palacete do sr. Conde da  
Folgosa, em Lisboa, que não ha-  
via de folgar muito com tal gra-  
cejo....

Um individuo que passava  
na occasião pôde retirar-a para  
o meio da rua, não causando  
porisso estragos. Não acouteceu  
outro tanto com a outra «amei-  
xa» que ha tempos foi lançada  
no mesmo palacete.

Francamente, este sr. Con-  
de, tem dividas que só d'osta  
forma serão satisfeitas....

**Na camara dos pares**

O sr. Marquez de Valada requereu que fosse enviado com urgencia à camara o relatório dos escandalos da Companhia Real, «porque queria arrancar a mascara aos que mettem as mãos nos cofres do Estado, transformando este paiz em um paiz de ladrões».

**Entre nós**

Estiveram aqui os srs. Manoel João Fluz, aspirante d'alfandega de Vianna, Delfim e Adelio Esteves, Domingos Carreira, Daniel Vieira, Arnaldo Braz, Lino Cruz e Arnaldo Azevedo, de Barcellos.

**Estada**

Tem estado n'esta villa, hospedada em casa de seu ex.º cunhado, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelia de Miranda Sampaio.

**Bôa decisão**

Ainda não é guindado d'esta vez o nosso concelho à cathogoria de 2.ª classe, por a autoridade competente não ter confirmado o senso de 1890. Bôa decisão... não acham?

**Hesmo nas bochechinhas!**

Dizem-nos que foi encontrada na noite de 3.ª feira, proximo à casa do regedor da freguezia de Palmeira, uma mulher que se entretinha a roubar nabos. Emquanto foram aos nabos do regedor, não tem duvida, porque tem lá bons cabos d'ordens: mas cá, levam-nos galinhas e boas fatiolas. E a autoridade sem os descobrir... e vai d'ahi, o somno dos justos é pesado como chumbo...

**PANAMÁ-- MISERICORDIA, BREVEMENTE. COMMUNICADOS**

Sr. Redactor

Queira V. S.ª mais uma vez, dispensar-me um cantinho no seu muito acreditado jornal, pelo que lhe ficarei muito grato.

De V. S.ª muito reconhecido e obrigado  
João de Villas Boas Rubim

**AO PUBLICO,**

e ao Ex.º Sr. Ministro da Fazenda. As certidões: e as minhas razões,

Tendo eu requerido á Il.ª junta de repartidores da contribuição industrial titulo de anulação do 1.º 2.º e 4.º trimestres da minha industria, foi-me attendido unanimemente pela mesma junta, porque conheceu a justiça que me assistia em virtude dos interesses que eu auferia d'aquelle cargo como despachante aduaneiro, e tambem attendeu porque o requerente não trabalha todo anno, devido ao pouco movimento marítimo que tem o nosso porto. Porisso, a Il.ª junta intendeu fazer justiça, e não favor.

Succede, porem, o contrario com o sr. escrivão de fazenda que levou recurso contra o accordam d'aquella Illustrissima junta, para o Ex.º Sr. juiz de Direito da Comarca.

O sr. escrivão da fazenda, a meu ver, teve em vista salvar a

nação do perigo de que se acha ameaçada, com esse recurso e com o meu suor. A contribuição que eu pagar respeitante aquelle cargo, sorve todos os lucros que durante todo anno agencie. Pois o sr. escrivão de fazenda, não tem esse remorso, sabendo perfeitamente como as coisas correm cá pela nossa terra. Se isto é vingança, ella venha quanto antes sobre quem a exerce. Mas sabe perfeitamente o publico como estão as lotações na matriz industrial, sabe que a dita matriz está em cahos. Que S. S.ª não teve consciencia do que fez, sei perfeitamente, e sei o publico pelas certidões e mais informações que apresento. Posso, acaso, auferindo da minha agencia trinta e tantos mil reis, pagar como mostram as mesmas certidões, 30:072 por anno? Pois quem não tem consciencia do que faz e não altende à razão e justiça, tambem não tem consciencia da chefatura de uma repartição. Eu pago de contribuição mais d'aquillo que aufero, outros pagam menos da que deviam pagar, outros não pagam nada.

É como anda tudo isto n'este mundo.

Por hoje fico por aqui. Mais tarde direi as verdades com documentos á vista.

João de Villas Boas Rubim.  
(Seguem as certidões)

Ill.º Sr. Escrivão de Fazenda

João de Villas-Boas Rubim, d'esta villa de Espozende, para mostrar onde lhe convier precisa que V. S.ª se digne passar por certidão por quanto é collectado o supplicante como industrial de despachante aduaneiro, incluindo tambem o que paga para o municipio respeitante ao anno de 1892, e bem assim quanto deve pagar com todas as verbas e addicionaes por cada trimestre pelo que,

P. a V. S.ª se digne passar do que constar

Esp.º 20-12-92

E. R. M.º

O supplicante,  
João de Villas Boas Rubim

O Sr. escripturario Afonso de Oliveira passe. Espozende 20 de Dezembro de 1892.

Botelho.

Antonio Afonso Alves de Oliveira, escripturario da Repartição de Fazenda do concelho d'Espozende, por Sua Magestade El-Rei, que Deus Guarde &c.

Certifico que examinando a matriz de contribuição industrial d'este concelho, do corrente anno, n'ella encontro inscripto o nome do seguinte João de Villas-Boas Rubim, de Espozende, com a industria de despachante, e com a collecta de vinte e trez mil oito centos cincoenta e sete reis, sendo de taxa variavel, quatorze mil reis, de percentagem de sessenta e nove inteiros e sete centesimos por cento de impostos districtal, municipal e adicional oito inteiros e sete centesimos por cento, nove mil trescentos e noventa reis, e sello de conhecimentos, quatro centos e sessenta e sete rs. Certifico mais que ao mesmo requerente pertence pagar a importancia de cinco mil nove centos setenta e sete reis, no primeiro trimestre, e a de cinco mil nove centos e sessenta reis, em cada um dos segundo, terceiro e quarto trimestres. O referido é verdade, á dita matriz existente em archivo d'esta repartição do que dou fé. Repartição de Fazenda do concelho de Espozende 20 de Dezembro de 1892.

Eu Antonio Afonso A. d'Oliveira, escripturario de fazenda que a escrevi e assigno. Antonio Afonso Alves d'Oliveira. (gratis)

Botelho.

**AO PUBLICO**

Pela presente certidão passada pela Repartição de Fazenda d'este concelho, mostra claramente que o supplicante paga de contribuição industrial por cada trimestre, applicando mais os 6.º complementares, 6:713 reis e addicionando o que paga de contribuição parochial sobre a verba do Estado (14:000) pela percentagem parochial de 23 o/100 do anno passado ascende a 3:220: quarta parte, 805 reis; por conseguinte vem a pagar o supplicante cada trimestre respeitante a quella industria, 7:518 reis; e por anno 30:072 reis.

Ill.º Sr. Chefe do Posto de Despacho

João de Villas Boas Rubim, d'esta villa, e despachante aduaneiro, pede a V. S.ª se digne imfornar do movimento que tem tido como despachante de navios, quanto tem por costume levar de sua agencia pelas contas que tem sido apresentadas aos mestres das embarcações, para assim comprovar a sua justiça, pelo que.

P. a V. S.ª se digne informar da verdade  
E. R. M.

João de Villas Boas Rubim.

A' face do pedido que me faz o despachante João de Villas Boas Rubim, tenho a informar, que, pelas contas apresentadas aos mestres dos navios, tenho observado que o supplicante leva mil e duzentos reis de sua agencia, isto é, por todo o serviço do navio, por entrada e sahida. Emquanto ao movimento marítimo, esse é de pouca importancia, pois durante o anno entraram vinte e sete navios, e sahiram vinte e cinco, incluindo n'estes, um que ficou do anno transato e que sahio no primeiro trimestre, levando elle de sua agencia metade. Posto de Despacho de 1.ª classe em Espozende 22 de Dezembro de 1892.

O Chefe do Posto  
Joaquim de Sá Tenreiro.

Sr. Redactor

Peço a inserção d'estas linhas, no seu mui lido e conceituado jornal.

De V. Cr.º

Antonio da Costa Eiras

**SERÁ VERDADE?**

Diz-se por ahí, que um certo numero de cavalheiros industriosos, se preparam para encurtecerem os meus dias de existencia.

Nunca lignei a minima importancia a taes bullellas, porque, diz o adagio: **CÃO QUE LADRA NÃO MORME.**

Hoje porém, fiquei devéras surprehendido ao ouvir uma conversação, onde me diziam ser verdade o boato.

Se assim é, acho engraçadissimo o proceder dos mesmos CAVALHEIROS, a quem a tentação do demónio, collocou no campo da deshonra!

Não me recôrdo de os ter offendido em coisa alguma, antes pelo contrario, elogiei sempre seus talentos, competencias, e bôa applicação dos seus estudos.

Se por ventura, alguns communicados lhes tocarem ao da leve na corda sensível não me compete a sua authoria.

Imitando o autor dos mesmos communicados e concordando com elle, tambem direi: **SÃO VIDAS: E O TEMPO NOS DESENGANARÁ DA VERDADE, DESDE QUE OS CEGOS ABRAM OS OLHOS.**

Além d'isto Amancio José Ferreira, esteve prestes a viajar para os paizes baixos sem passaporte... porque?

Manoel José F. do Valle, lampianista, esteve para ser guilhotinado... porque?

Luiz de Souza Pimpão, Luiz Nunes Novo e outros, com que fim

seriam agredidos?

Calar-me-hei por enquanto e ponho de parte a HONRADEZ dos taes CAVALHEIROS.

Em vista d'isto, qual será o castigo que me imporão?

Estou aneioso por saber-o para segurar a propriedade da minha vida.

Esperemos, pois, as façanhas dos amadores do Baccho até à semana.

(Continuarei)

Espozende 5-9-92.

Antonio da Costa Eiras

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Penhorado em extremo para com todos que tão cuidadosamente se têm interessado pelas minhas melhoras de saude, sirvo-me d'este meio para publicamente lhes testemunhar a minha indelevel gratidão.

Espozende 5 de Janeiro de 1893.

BARÃO D'ESPOZENDE.

**DECLARAÇÃO**

José Antonio dos Reis, declara que desde o 1.º de janeiro do corrente anno deixou de vender sal a retalho.

Espozende 1 de janeiro de 1893.

**EDITAL**

A Comissão do Recrutamento do concelho d'Espozende &c.

Faz saber que em sessão de 5 do corrente, foi approvedo o seguinte mappa para na conformidade da lei, se proceder ao recenseamento para o serviço militar do corrente anno de todos os mancebos residentes ou domiciliados n'este concelho, assim como dos que, por dolo, culpa ou mero esquecimento e omissão deixaram de ser recenseados nos annos anteriores, tendo de proceder-se ao recenseamento nos dias abaixo designados pelas 11 horas da manhã; e por isso convida todos os individuos, directa ou indirectamente interessados a prestar a esta commissão quaesquer informações, ou esclarecimentos para melhor regularidade d'este serviço.

No dia 23 de Janeiro: ANTAS, APULIA, S. BARTHOLOMEU e BELINHO.

No dia 24 de Janeiro: FONTEBOA, FORJÃES, GANDRA, e PALMEIRA.

No dia 25 de Janeiro: S. CLAUDIO, ESPOZENDE e FÃO.

No dia 27 de Janeiro: GEMEZES, MARINHAS, RIO TINTO e VILLA-CHÃ.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor em todas as freguezias d'este concelho.

Espozende 7 de Janeiro de 1893.

O Presidente,  
Manoel Rodrigues Vianna.

**EDITAL**

Joaquim Fernandes Mendes e José de Passos de Jesus Ferreira, arrematantes das contribuições municipaes indirectas d'este concelho d'Espozende para o corrente anno de 1893.

Fazemos publico que em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 6.ª do respectivo auto de arrematação, approvedo por accordam da Ex.ª Comissão Districtal de 10 de dezembro proximo passado; ninguem pôde expôr à venda, para consumo, generos snjeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, em lojas, açougues, tabernas casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares, sob multa de 2\$000 rs., e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento pela primeira vez; sendo essa multa elevada successivamente até 20\$000 reis, no caso de reincidencia.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os compradores de vinhos que o exporem á venda, para consumo sob a multa estipulada e sujeitos a apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avengas dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar mandamos affixar o presente.

Fão, 1 de Janeiro de 1893.

OS ARREMATANTES,

Joaquim Fernandes Mendes  
José de Passos de J. Ferreira.

**A ESPOSA**

Companhia Nacional Editor  
50, Largo do Conde Barão 58  
Número telephónico 135 — Emboreço  
telegraphico, Editora, Lisboa — En-  
dereço postal, Caixa n.º 6, Lisboa

### HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

por  
José d'Arriaga

Condições de assignatura  
Lisboa e Porto. — Cada semana se-  
rão distribuídas 4 folhas de 8 pa-  
ginas, formato grande, ou 32 pa-  
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos  
no acto da entrega.

Provincias. — A assignatura se-  
rá paga adeantadamente, na razão  
de 120 reis cada fasciculo, franco  
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são  
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-  
pondentes das provincias, que qui-  
zere economisar alguns portos de  
cartas, poderão enviar quantias mais  
oitas. Estas importancias ser-lhes-  
ão creditadas ficando sempre o sal-  
do, se o houver, á disposição dos  
assignantes.

Todos aquelles que enviarem  
quantias maiores de 600 reis rece-  
berão da administração, na volta  
do correio, aviso de recepção, ad-  
quirindo por este meio a certeza de  
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-  
quisições da Provincia ou do Ex-  
trangeiro, que não venham devida-  
mente acompanhada da sua impor-  
tancia.

Pedidos de assignatura podem  
ser feitos á **Companhia Na-  
cional Editora**

Successora de «David Corazzi  
e Justino Guedes»  
50, Largo do Conde Barão, 57 —  
Lisboa á Filial no Porto (127, Pra-  
ça da D. Pedro, 4.º andar), assim  
como a todas as livrarias e a todos  
os correspondentes da mesma Com-  
panhia.

### BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E OBRES  
100 reis cada volume de  
200 a 450 paginas  
O nosso programma é simples

e traça-se em poucas palavras.

A empresa criando esta nova  
collecção de volumes a 100 reis,  
propõe-se apenas um fim, o vulgari-  
zar por meio de uma publicação,  
feita em excellentes condições ma-  
teriaes, e por um preço inimita-  
mente barato, as obras dos ro-  
mancistas mais distinctos e conhe-  
cidos, e constituido, assim, uma «Bi-  
bliotheca Popular», verdadeiramente  
digna d'esto nome.

Não damos «premios» ou «mef-  
ferecemos «brindes.» O verdadeira  
brinde e notavel premio, estão na  
«extraordinaria barateza da publica-  
ção», barateza que não tem rival,  
podemos ahaçal-o, não dizemos  
já no nosso paiz, porque isso seria  
escusado, mas em todos os con-  
tros do mundo onde se tem estu-  
dado as edições economicas.

Cada volume 100 reis. Levára  
300 mil a 600 mil letas de im-  
pressão!!!

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis como por exemplo  
o celebre romance **Os Mystérios  
de Paris**. (5 volumes) que nos  
propomos publicar mais tarde, e  
que apenas custará a Cincontostões!!!

Romances publicados:  
**Fromont Junior e Mister  
Senior** por Alphonse Daudet  
**Um tiro de revolver** por Ju-  
lio Mary

A este seguir-se-hão: «O Cas-  
tello da Radva» de L. Stapleux —  
«Um drama da revolução» de Er-  
nesto Daudet — «Mont Oriol, de Guy  
de Maupassant» — «O grange indus-  
trial» de «Sergio Panine» de Geor. do  
Ohnet. — «Clotilde» de Alphonse Kar  
— «Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:  
Lisboa e Porto. Cada volume,  
pago no acto da entrega 100 reis.  
Provincias, ilhas e ultramar. Ca-  
da volume, franco de porte, 120  
reis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-  
za da «Bibliotheca Economica»  
Travessa da Queimada, 38.

### A PAREDE e as MINHAS RESPONSABILIDA- DES

por  
**Abel Andrade**  
Um opusculo... 300 reis  
A venda no estabelecimento  
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-  
ha — Coimbra.

## A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dosi-  
metria

Baseada Na Physiologia e experi-  
mentação clinica Segundo o me-  
todo do DR. BURGGRÆVE

Lente jubilado da Universidade  
de Gand, Membro de varias Aca-  
demias e sociedades scientificas e au-  
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario  
**JOSE BERARDO HERRA**  
Laureado do Instituto de Medi-  
cina Dosimetrica da Paris.

Preço da Assignatura  
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-  
tagal, Hespanha, e Açores Madei-  
ar 15300 reis — Provincias ultra-  
marinas 15700 reis — Brazil 15000  
reis.

(A assignatura é sempre consi-  
derada a partir de Janeiro de cada  
meiz; não se acceptam assignaturas  
por menos de um anno).

## AÇAPATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de traba-  
lhos, tapeçaria, crochet, bordados,  
letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-  
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-  
criptorio da empresa, na rua de D  
Fernando (proximo á Bolsa) na Re-  
al Typographia e Lithographia Lu-  
sitana — Porto.

Recebem-se assignaturas para a  
provincia só por seis mezes ou por  
anno, pagas adiantadamente, por  
meio de vales do correio ou em es-  
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis;  
por anno, 4800 reis.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida a Apollino da Costa  
Reis, rua de D. Fernando — Porto.  
N. B. A empresa garante toda  
era gularidade n'esta publicação.

## FOLK-LORE PORTUGUEZ

I  
CANÇÕES E MUSICA POPULAR  
DA BEIRA ALTA

colligidas por  
**Pedro Trajano**  
com uma introdução  
por

**J. Leite de Vasconcelles**

Ninguem hoje desconhece a im-  
portancia do estado das tradições  
populares, e todas as nações cul-  
tas archivam cuidadosamente os  
fragmentos dispersos da poesia e  
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente  
iniciados entre nós, têm-se desen-  
volvido bastante, graças aos perse-  
verantes esforços d'alguns espiritos  
dedicados, existindo já collecções  
importantes, e enriquecendo-se todos  
os dias o folk lore com novos ma-  
terias pacientemente archivados.  
Isto pelo que diz respeito á poesia,  
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popu-  
lar está pelo contrario quasi por  
explorar no nosso paiz, e torna-se  
um dever archivar tambem essas  
ingenuas e sentidas canções em que  
se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e mu-  
sicas populares de todo o paiz ofe-  
rece, todavia pela sua vastidão  
grandes difficuldades, tornando-se  
necessario, para se chegar a um  
bom resultado, ir recolhendo em  
cada provincia as canções disper-  
sas.

Obedecendo a esta ordem  
dem de ideias, começamos hoje pe-  
la publicação das canções populares  
da Beira Alta, colligidas directamen-  
te da tradição oral e acompanhadas  
da musica respectiva, escriptosamen-  
te recolhida e arranjada para  
piano.

A obra formar-se-á um volume em  
8.º de aproximadamente 200 pagi-  
nas, nitidamente impresso em typo  
elzevir e papel da linha nacional,  
com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigi-  
da á **IMPRENSA LUSITANA** — Fi-  
g.ª da Eóz,

## REMEDIO DE AYER DO DR. AYER



Vigor do cabelo de  
AYER — Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura o  
cabelo grisalho a sua verdadeira  
e formosura.  
Pectoral e cura de  
Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escro-  
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões — Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sahom baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellent substituto de limão e barattissimo porqu  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,  
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 reis e por duzia com abatimento. — Os representantes **James  
Cassels & C.**, Rua Mouzinho da Silveira, 85, 4.º — Porto, dão as  
formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfetto desinfectante e purificante de JEJES — para  
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou re-  
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 240 REIS.

## TYPOGRAPHIA ESPOZENDENSE

de  
**JOZÉ DA SILVA VIEIRA**

Rua do Becco-Doce n.º 8  
ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-  
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.

A officina, montada convenientemente e de modo a sa-  
tisfazer todas as obras concernentes a artypographia, taes  
como: — impressões de jornaes, livros, factu-  
ras, mappa, bilhetes de visita, impressões  
de todas as qualidades para repartições pu-  
blicas, garante a nitidez da impressão e me-  
dicidade de preços.

Tambem se publicam a nuuncios annuaes e pre-  
ços reduzidos.

Para tratar na Typographia «Espozendense».

## PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA — ESPOZENDE  
serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inliscutivel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado liougeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as blenorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas  
Deposito geral — PHARMACIA CENTRAL — ESPOZENDE

## COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volomes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura  
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-se um volume por mez  
Requisições á livraria

**ANTONIO MARIA PEREIRA**  
RUA AUGUSTA, 52 e 54 — LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
**CONTRA A TOSSE**  
E  
DOENÇAS DO PEITO  
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho  
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral  
de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas  
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-  
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-  
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram  
outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico  
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo,  
tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros  
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-  
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-  
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos  
consules do Brazil.

Na parte collada  
do envolvero esta  
minha assignatura  
com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
RUA BELLEMI — LISBOA.